

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DO PERU
EMBAIXADOR CARLOS ALFREDO LAZARY TEIXEIRA

RELAÇÕES BRASIL-PERU

Desde minha chegada a este Posto, em julho/2011, tive a oportunidade de presenciar e de contribuir para uma aproximação genuína entre Brasil e Peru em praticamente todas as frentes. Testemunhei, igualmente, o sentimento em ambas as partes de que as relações bilaterais podem avançar ainda mais. A confluência de interesses em temas como interconexão física, integração fronteiriça, comércio e investimentos e cooperação social, no marco da Aliança Estratégica de 2003, conferiu impulso notável para o estreitamento de contatos nos âmbitos governamental e da sociedade civil. De modo análogo, o volume crescente de investimentos brasileiros e o aumento no fluxo turístico foram vetores importantes das relações bilaterais. A agenda com o Peru é, predominantemente, positiva e aporta benefícios reais no curto, médio e longo prazos para os interesses brasileiros na região. Meu discurso aqui foi sempre o de ressaltar e plasmar o equilíbrio das relações bilaterais, ou seja, de que o governo brasileiro conduz hoje a relação com o Peru sem assimetrias ou assistencialismos, na certeza de que assim o processo de integração ocorrerá de forma mais duradoura e sustentável.

2. No decorrer de minha gestão, mantive intensa agenda de contatos políticos e de reuniões de coordenação bilaterais. A Sra. Presidenta da República esteve em Lima por quatro vezes. Em julho/2011, assistiu, nesta capital, à cerimônia de posse do Presidente Ollanta Humala. Em outubro/2012, regressou ao Peru, para tomar parte na III Cúpula ASPA. Seis meses depois, em abril/2013, participou da Cúpula Extraordinária da UNASUL, convocada para avaliar a situação política na Venezuela. E, no compromisso mais importante desse rol, a Presidenta Dilma Rousseff regressou a Lima em novembro/2013, para visita oficial, que coincidiu com o décimo aniversário da Aliança Estratégica.

3. Ainda como candidato eleito, Ollanta Humala escolheu o Brasil como primeiro país a ser visitado. Foi recebido pela Presidenta Rousseff em junho de 2011. Já como presidente, visitou o Brasil em junho/2012, chefiando delegação peruana à Rio+20 e regressou em julho/2014 para a Cúpula do BRICS+UNASUL. O mandatário compareceu por duas vezes à celebração do Dia da Independência na sede desta Chancelaria, em 2011 e 2013. A Primeira-Dama Nadine Heredia esteve no Brasil em outras três ocasiões, das quais tratarei na rubrica "Temas Sociais".

4. Neste período, foram três as visitas de Chanceleres peruanos ao Brasil. Rafael Roncagliolo viajou ao País em novembro/2011, ocasião em que se avistou com o Embaixador Antônio Patriota, e em março/2012, quando também foi recebido pela Sra. Presidenta da República. Dois meses após tomar posse, a Chanceler Eda Rivas manteve reunião com seu então homólogo, em Brasília, em julho/2013. Quando Ministro de

Estado, o Embaixador Patriota realizou visita de trabalho a Lima em agosto/2012, onde avistou-se com Roncagliolo e o Presidente Ollanta Humala.

5. Foram realizadas, durante meu período à frente do Posto, duas edições do mecanismo de Consultas Políticas Bilaterais. Presididas por Vice-Chanceleres, a IX Reunião teve lugar em Brasília, em outubro/2011, e a X Reunião aconteceu em Lima, em agosto/2013. Em paralelo, foram realizadas a III e a IV Reuniões da Comissão Vice-Ministerial de Integração Fronteiriça. Foi possível, ainda, reativar os encontros do Mecanismo "2+2", de que tratarei na rubrica "Defesa".

6. Foi igualmente intenso meu contato com Ministros de Estado peruanos de diversas pastas, proporcionando o intercâmbio de grande número de visitas em nível ministerial e contatos entre representantes dos Poderes Executivo e Legislativo dos dois países. Também no âmbito do Judiciário, realizaram missões ao Peru a Ministra Carmen Lúcia Antunes Rocha, em junho/2013; o então Presidente do STF, Ministro Joaquim Barbosa, em maio/2014; e o Presidente do TSE, Ministro José Antonio Dias Toffoli, em novembro/2014.

7. Procurei, ao longo de toda minha gestão, criar e cultivar contatos com os principais meios de comunicação peruanos, em Lima e no interior. O Brasil desperta na imprensa local natural interesse, reforçado pela intensidade e variedade da agenda bilateral. Creio ter logrado, nestes quatro anos, atender às demandas criadas por esse interesse e desenvolver canais fluidos de contato com jornalistas e formadores de opinião, ajudando a promover uma imagem positiva do Brasil. Destaco o número não desprezível de entrevistas que concedi e artigos, assinados por mim e meus colaboradores, publicados nos grandes jornais do país.

POLÍTICA INTERNA PERUANA

8. Minha gestão à frente da Embaixada em Lima praticamente coincide com os quatro primeiros anos do mandato do Presidente Ollanta Humala, que tomou posse em 28/7/2011. A conformação das forças políticas com vistas à campanha para as eleições presidenciais e parlamentares de abril/2016 já é a principal lógica a pautar o cenário interno peruano em meados de 2015. Acirrado debate político deverá monopolizar a agenda dos principais atores no segundo semestre, o que afetará o fluxo de visitas de autoridades brasileiras e peruanas. A julgar pelas recentes pesquisas de opinião, o pleito de 2016 promete ser muito disputado, ainda que se possa revelar menos polarizador do que as últimas duas corridas presidenciais.

9. Pedro Cateriano, nomeado em abril último, é o sétimo Primeiro-Ministro de Humala - um recorde na história democrática do Peru. O Presidente, politicamente vulnerável (sua bancada perdeu 14 congressistas de 2011 até hoje, passando de confortável maioria de 47 para 33), enfrentando o ressurgimento dos conflitos socioambientais e amargando índices de aprovação de 16%, tem buscado implementar, a todo custo, pacote de medidas de estímulo à economia capaz de reverter a maior desaceleração do PIB nos últimos anos. Diante das parcas perspectivas de fazer seu sucessor, a estratégia do Presidente e da Primeira-Dama (líder do Partido Nacionalista) será concentrar-se na formação de uma sólida bancada na próxima legislatura, a fim de evitar a implosão de seu projeto político.

10. Em um país onde a funcionalidade dos partidos esbarra no personalismo, indefinição ideológica e débil presença nacional, a continuidade política depende de lideranças fortes e significativa representação no Congresso. O Legislativo vem tentando, de forma ainda tímida, votar reforma político-eleitoral para combater a proliferação de pequenas siglas "de aluguel" no interior, aproximar o eleitorado de seus representantes e facilitar os mecanismos de controle sobre a conduta dos parlamentares.

11. Evitei, ao longo destes quatro anos, limitar minha atuação a Lima (a capital concentra 1/3 da população e mais da metade do orçamento), estendendo meus contatos às Regiões e Municípios do país, em especial as fronteiriças. Visitei as Regiões de Arequipa, Cajamarca, Cusco, Ica, La Libertad, Lambayeque, Loreto, Madre de Dios, Piura, Tacna e Ucayali, onde cumpri intensas agendas de encontros com autoridades locais, empresários e, quando era o caso, representantes das comunidades brasileiras e consulados.

12. Aproveitei, igualmente, minhas participações em eventos culturais (em especial as Semanas Culturais do Brasil em Arequipa, Cusco, Iquitos e Pucallpa) e reuniões pontuais no interior do país para renovar meus contatos com as autoridades locais.

13. Desde que aqui cheguei, venho mantendo permanente contato com todas as forças políticas peruanas. A pouco mais de um ano do término do Governo, e a dez meses do primeiro turno das eleições, estes encontros têm-se revelado extremamente úteis, na medida em que consolidam a interlocução da Embaixada com os atores políticos locais e demonstram - independentemente de qualquer orientação ideológica - o reconhecimento do Brasil como parceiro prioritário, diferenciado e confiável.

14. Avistei-me, entre fevereiro e maio/2015, com os seguintes líderes políticos: Jorge del Castillo, ex-Primeiro-Ministro, membro do diretório do APRA e coordenador de campanha de Alan García; Salomón Lerner Ghitis, ex-Primeiro-Ministro e fundador do movimento "Ciudadanos por el Cambio"; Congressista Fernando Andrade, Presidente do Partido "Somos Perú"; Jaime Yoshiyama, ex-Presidente do Congresso e coordenador da campanha de Keiko Fujimori; Joaquín Ramírez, Secretário-Geral da "Fuerza Popular"; Congressista Luis Iberico, líder da bancada da "Alianza para el Progreso" no Congresso; Pedro Pablo Kuczynski, ex-Primeiro-Ministro, fundador do Partido "Perú Más" e pré-candidato à Presidência; Luis Thais Díaz e Marcial Alvarado, respectivamente Secretário-Geral e Presidente do Partido "Perú Posible"; Congressista Mesías Guevara, líder da bancada "Acción Popular"; Congressista Yehude Simon, ex-Primeiro-Ministro e líder da bancada "Alianza por el Gran Cambio"; e Raúl Castro, Presidente do "Partido Popular Cristiano".

RELAÇÕES PARLAMENTARES

15. Mantive, durante minha gestão, encontros oficiais com todos os Presidentes do Congresso: Daniel Abugattás; Victor Isla; Fredy Otárola; e Ana María Solórzano. Visitei com regularidade os titulares da Comissão de Relações Exteriores. Longe de constituírem meros encontros de cortesia, estas visitas revelaram-se oportunidades úteis para a discussão de temas de interesse da agenda. Destaco os seguintes assuntos:

- Comunicação social: Representantes do Congresso peruano estiveram em Brasília, em 2010, para conhecer as instalações das TVs Câmara e Senado, no âmbito da reformulação da programação ora exibida pela TV do Congresso peruano;
- Atuação da Liga Parlamentar Peru-Brasil: tenho buscado transmitir, a meus interlocutores no Congresso, o interesse do Brasil em contar com uma base ativa de parlamentares peruanos comprometidos e familiarizados com a agenda bilateral;
- Cooperação técnica em gestão e capacitação: durante meu encontro com a Presidenta Solórzano, em março último, mencionei o desenvolvimento de mecanismo de intercâmbio entre o corpo permanente de funcionários de ambos os Congressos, nas áreas de capacitação, gestão e prática legislativa. O Peru mantém iniciativa bem-sucedida com o Chile nessa área e manifestou interesse em replicá-la com o Brasil.

16. A Embaixada apoiou as seguintes missões parlamentares bilaterais ao Peru, durante minha gestão - excluí as inúmeras visitas de natureza regional ou multilateral:

- O Deputado Federal Sibá Machado (PT-AC), Vice-Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Peru (setembro/2011), visitou Lima acompanhado do Presidente da Assembleia Legislativa do Acre e outras autoridades estaduais, para tratar de temas acadêmicos, comerciais e de cooperação fronteiriça;
- Visita da Comissão Especial de Políticas de Combate às Drogas da Câmara dos Deputados (outubro/2011), chefiada pelo Deputado Federal Reginaldo Lopes (PT-MG);
- Visita do Deputado Federal Irajá Abreu (PSD-TO) ao projeto de irrigação Olmos, em Lambayeque (março/2012);
- Missões para participação em duas edições (março/2013 e março/2014) do seminário "América Latina: Oportunidades e Desafios", organizado pelo escritor Mario Vargas Llosa. O Presidente da Comissão de Relações Exteriores, Senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) participou de ambas, sendo acompanhado, em 2013, pelo Senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), ocasião em que realizaram visita de trabalho ao Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Congresso peruano, Martín Belaunde; e, em 2014, pelo Senador Aécio Neves (PSDB-MG) e pelo Deputado Federal Roberto Freire (PPS-SP);
- Missão de Deputados Estaduais representantes da União Nacional dos Legislativos e Legisladores Estaduais (UNALE), à margem da COP-20 (dezembro/2014);
- O Senador Humberto Costa (PT-PE) visitou Paracas em junho/2015 para participar do I Congresso de Comissões de Saúde dos Parlamentos das Américas, organizado pelo Congressista José Luis Elias, presidente da Comissão de Saúde e População do Congresso peruano.

17. Entre os grupos que reúnem parlamentares dos dois países, destaco: o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Peru, a Liga Parlamentar Peru-Brasil e a Frente Parlamentar. O Grupo Brasil-Peru foi recriado na presente legislatura (março/2015), com a aprovação, pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa do Senado, do Projeto de Resolução 36/2014, de autoria do Senador Ricardo Ferraço. A Mesa Diretora e os integrantes, porém, ainda não foram definidos. Creio conveniente sugerir à futura Presidência do Grupo a realização de viagem de trabalho ao Peru, tão logo se decida sua composição.

18. A Liga Parlamentar, por sua vez, foi criada em agosto/2011, conta atualmente com 23 membros e é presidida por Josué Gutiérrez, porta-voz do Partido governista no Congresso. O papel da Liga como instrumento efetivo de fortalecimento das relações

parlamentares - e bilaterais como um todo - ressentem-se de certa inatividade, causada, na visão do Posto, pela falta de empenho da atual Presidência do grupo.

19. A Frente Parlamentar, integrada por Senadores e Deputados Federais, foi criada em maio/2015, por iniciativa do Deputado Luiz Claudio (PR-RO). A ata de instalação, assinada por 200 parlamentares brasileiros, menciona os objetivos de estreitamento das relações entre Brasil, Bolívia e Peru, por meio do incentivo, concepção ou ampliação dos projetos de interesse dos três países.

POLÍTICA EXTERNA PERUANA

20. Minha gestão coincidiu com período de forte ativismo da política externa peruana, consoante diretriz de projetar o país como potência regional média emergente. A Chancelaria local tem reforçado a agenda econômica, com discurso que enfatiza o vigoroso crescimento do PIB, os Tratados de Livre Comércio e aspectos estratégicos da geografia do país, como acesso ao Pacífico e à bacia Amazônica. Nesse contexto, maior prioridade é conferida às relações com os países desenvolvidos, buscando atrair investimentos e tecnologia que permitam a manutenção do crescimento, além de promover a diversificação produtiva como forma de superar a dependência peruana da exportação de "commodities" minerais. Duas regiões mereceram atenção especial do Governo peruano: a Ásia do Leste e o Oriente Médio, além do adensamento dos laços tradicionais com Estados Unidos e União Europeia.

21. Na América Latina: merecem destaque as relações com o Equador e com o Chile, parceiro na Aliança do Pacífico (junto com México e Colômbia) e com quem o Peru tem extensa pauta de investimentos e assuntos consulares. A definição da fronteira marítima com o vizinho do sul foi submetida à Corte Internacional de Justiça pelo Governo de Lima em janeiro de 2008. O Tribunal da Haia acolheu parte das pretensões peruanas, outorgando a este país uma zona marítima de pouco mais de cinquenta mil quilômetros quadrados. Com o Equador, após o final dos conflitos em 1998, o Peru mantém relações consideradas aqui modelares, cujo lado mais visível são as frequentes reuniões do gabinete binacional, em cuja agenda se destaca o compromisso de desenvolvimento equilibrado da região fronteira, origem e palco do enfrentamento militar.

22. No âmbito da União Sul-Americana de Nações (UNASUL), o Peru assumiu de maneira antecipada a Presidência pro Tempore da Organização em junho/2012, com a suspensão temporária do Paraguai. Esta suspensão motivou a criação do Grupo de Alto Nível para Avaliação e Seguimento da situação no Paraguai (GAN), cujos encontros deliberativos tiveram lugar, por diversas vezes, em Lima. Em abril/2013, o Governo de Lima organizou Cúpula Extraordinária do mecanismo, para avaliar a situação política na Venezuela. O Peru sediou, ainda, a VI Cúpula Ordinária do Conselho de Chefes de Estado e de Governo da UNASUL, em 30/11/2012.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

23. A Embaixada acompanha, analisa e relata à Secretaria de Estado a evolução da política econômica peruana em seus aspectos comercial, fiscal e monetário. Este

exercício se baseia em uma contínua análise das condicionantes econômicas do país e tem por finalidade manter núcleo de informações relevantes e atualizadas para subsidiar, sempre que necessário, a ação estratégica do Governo, das empresas e dos investidores brasileiros no Peru.

24. Após uma década de crescimento vigoroso, a economia peruana registrou desaceleração acentuada em 2014. Os números do crescimento no ano (2,35%, contra 5,8% em 2013) foram mais decepcionantes do que sugeriam expectativas recentes. A baixa mundial dos preços das "commodities" e a redução da taxa de investimentos no país são os principais fatores a explicar a desaceleração, refletindo a vulnerabilidade do modelo primário-exportador de economia aberta adotado pelo Peru.

25. A estratégia de recuperação proposta pelo Ministro de Economia e Finanças, Alonso Segura, está centrada, no curto prazo: no aumento dos gastos públicos (sobretudo em infraestruturas sociais) e na redução de impostos; e, no médio prazo, na promoção da diversificação produtiva e de uma agenda de competitividade, com destaque para a educação, a capacitação profissional e a desburocratização. Nesse contexto, o Plano Nacional de Diversificação Produtiva poderá abrir oportunidades a empresas e investidores brasileiros.

26. Não obstante a crise, o Peru segue com fundamentos macroeconômicos sólidos. A dívida pública ao final de 2014 foi equivalente a apenas 20,1% do PIB, enquanto as reservas internacionais chegaram a 30%. A inflação no ano foi de 3,2% e os juros básicos de 3,25%. Além disso, o país deverá compensar a queda no preço de suas exportações com um aumento dos volumes da produção mineira a partir de 2015. Segundo o Banco Central de Reserva (BCR), há previsão de investimentos de até USD 22,5 bilhões, em 2015 e 2016, em 85 projetos de mineração, hidrocarbonetos e eletricidade. O setor de serviços também apresenta grande potencial de crescimento.

27. Ao longo de minha gestão, houve clara tendência ao equilíbrio dos fluxos comerciais entre os dois países, com significativa redução do histórico déficit peruano. O crescimento do comércio tem sido impulsionado por itens da pauta não-tradicional. Ambos os lados têm procurado priorizar a agregação de valor e a integração das cadeias produtivas, meta ainda não alcançada plenamente.

28. Mantive nove reuniões com os três Ministros de Comércio Exterior do Governo Humala, ademais de uma dezena de encontros com os Vice-Ministros da pasta. Em todas essas ocasiões, procurei tratar dos principais temas da agenda comercial, especialmente o da ampliação temática do Acordo de Complementação Econômica no. 58 MERCOSUL-Peru (ACE-58), com a inclusão de capítulos de compras governamentais, serviços e facilitação de comércio, além das negociações bilaterais para um acordo de investimentos. Ponto de destaque nas conversas é a extensão das preferências tarifárias aos produtos da Zona Franca de Manaus.

29. O ACE-58 foi firmado em 2005 e estabelece cronograma de desgravação tarifária dos bens comercializados entre o Peru e os países do MERCOSUL, exceto produtos usados, açúcar e etanol. O Posto tem apoiado as negociações para acelerar a desgravação, que prevê total liberação dos produtos brasileiros somente em janeiro de 2019. Este processo de desgravação tem contribuído para o crescimento do fluxo do comércio bilateral. Comparando-se os números de 2009 (USD 1,97 bilhão) com 2013

(USD 3,91 bilhões), observa-se aumento de 98,5%, não obstante queda de 10% em 2014 motivada pela crise internacional. No ano anterior à minha chegada ao Posto, as exportações totalizavam USD 2,02 bilhões, e as importações USD 907 milhões, fluxo total de USD 2,92 bilhões.

30. Estima-se o estoque de investimentos brasileiros no Peru em pouco mais de USD 6 bilhões, valor que coloca o Brasil entre os grandes investidores no país, abaixo de EUA, China, Chile e Espanha. Os investimentos peruanos no Brasil, por sua vez, totalizam cerca de USD 600 milhões. Estima-se que as mais de 50 empresas brasileiras atuantes no Peru respondam pela geração de 24 mil empregos.

31. Brasil e Peru iniciaram conversas para negociação de Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI). Algumas empresas brasileiras preferem atuar no Peru como filiais de operações baseadas em terceiros países, por falta de acordo Brasil-Peru de proteção de investimentos. Acordos recentemente assinados com Angola e Moçambique poderão servir de base para as negociações.

32. A Câmara de Comércio Peru-Brasil - CAPEBRAS, com sede em Lima, é a entidade mais antiga dedicada a impulsionar a integração, o comércio e os investimentos bilaterais e tem prestado valioso apoio a todas as atividades de aproximação entre as comunidades empresariais dos dois países, especialmente no âmbito das visitas presidenciais. A cooperação da Embaixada constituiu um dos eixos da minha gestão nessa área.

33. O "Grupo Brasil", fundado em março/2000, constitui importante grêmio de concertação para as empresas brasileiras atuantes no Peru. Durante minha gestão, o número de associados do Grupo passou de 34, em junho/2011, para 51 em junho/2015, um aumento de 50%. A Embaixada, ademais, apoiou o Grupo na realização de "desayunos de trabajo", dos quais participaram nove ministros de Estado, dois Diretores da Pro-Inversión e a Chefe da aduana do Peru.

34. Durante minha gestão, foram realizadas duas edições do Programa de Substituição Competitiva de Importações (PSCI), em abril/2013 e abril/2014. Durante as mencionadas edições, a Embaixada co-organizou o seminário "Como Exportar para o Brasil" nas cidades de Arequipa, Chiclayo, Lima, Piura e Tacna. Aos seminários compareceram cerca de 750 pequenos e médios empresários.

35. Em 2013, encomendei estudo intitulado "Mapa de Imagem e Percepções do Investimento Brasileiro", que revelou como as empresas e a política comercial do Brasil são vistas no Peru. Dando seguimento ao estudo, o Posto tem buscado dar maior visibilidade, junto à mídia e aos formadores de opinião, aos eventos considerados representativos da atuação brasileira no país.

36. No âmbito da visita da Presidenta da República ao Peru, em novembro/2013, o Posto apoiou a realização da 3ª Reunião do Conselho Empresarial Brasil-Peru (CEBP). Na ocasião, foi apresentada agenda 2013-2023, incluindo compromissos sobre infraestrutura e logística; promoção de investimentos para o desenvolvimento da petroquímica no sul do Peru e de pólo de fertilizantes em Bayovar; criação de eixo de desenvolvimento entre os portos de Paita e Manaus; e facilitação do comércio nos passos de fronteira.

37. No que se refere ao Turismo, o número de visitantes brasileiros ao Peru passou de 87 mil em 2010 para 147 mil em 2014, aumento de 69% em 4 anos. A quantidade de peruanos que visitam o Brasil também cresceu, passando de 62 mil, em 2010, para 100 mil no ano passado, crescimento de 61,2%. Nos últimos quatro anos, em parceria com o Posto e a Embratur, o Comitê Descubra Brasil (CDB) realizou 4 edições do Workshop "Brasil Sensacional", com a participação de dezenas de Secretarias de Turismo do Brasil e mais de uma centena de agências de turismo dos dois países.

INFRAESTRUTURA

38. Na área de infraestrutura, além do seguimento dos principais projetos em desenvolvimento no Peru, a Embaixada acompanhou em detalhe a evolução daqueles relacionados à conectividade bilateral, importante pilar da Aliança Estratégica. Resumo, a seguir os principais pontos da agenda de infraestrutura durante minha gestão:

39. Rodovia Interoceânica: obra concluída em 2011, construída e operada por empresas brasileiras, constitui importante eixo de integração nacional peruano, ao interligar a região de Madre de Diós ao resto do país. Esta rodovia comprovou também ser fundamental para a integração com o Brasil após operar, durante inundações severas no Acre em 2014, como via rodoviária exclusiva para o transporte de alimentos e combustíveis.

40. A interconexão ferroviária entre Brasil e Peru, considerada prioritária pelo Governo brasileiro, é um projeto inicialmente bilateral que passou a contar com participação chinesa nas áreas de cooperação técnica e de investimentos. Desde minha chegada a Lima, tenho procurado fixar a ideia de que o traçado a ser aprovado deverá constituir importante eixo de desenvolvimento e integração e não apenas cumprir seus objetivos logísticos.

41. A Embaixada acompanhou as perspectivas referentes a projetos futuros vinculados ao Eixo Bimodal IIRSA Norte, Paita-Manaus, que inclui 950 km de estrada entre Paita e Yurimaguas, construída e operada por empresas brasileiras, e a implantação do projeto "Hidroviás Amazônicas", mais especificamente nos rios Marañon, Huallaga e Ucayali, tributários do Amazonas. Tendo em conta o interesse estratégico que esse projeto tem para o Brasil, na medida em que facilitará o comércio entre a Amazônia Ocidental Brasileira e o norte do Peru, o Posto, em cooperação com a CAPEBRAS, apoiou a realização de apresentação sobre o projeto no Rio de Janeiro e em Lima para empresas de dragagem, consultorias e construtoras.

42. Na área de Telecomunicações, registro a assinatura de acordo para eliminar a cobrança de "roaming" nas regiões transfronteiriças, que se encontra em trâmite parlamentar nos dois países.

43. A conexão em fibra ótica, prevista para 2016 entre o Acre e Madre de Diós, será importante marco no processo de integração. Tenho tratado desse tema desde a visita do Ministro das Comunicações do Brasil a Lima, em 2012, quando o lado peruano reafirmou seu interesse estratégico no projeto, que lhe permitirá conectar-se diretamente

com o Brasil e com a Europa, sem passar pelos EUA, através do cabo submarino entre o nordeste brasileiro e o continente europeu.

ENERGIA

44. Na área de energia, além de analisar a situação energética do país e os principais projetos em curso, o Posto trabalhou ativamente na defesa dos interesses de empresas brasileiras com atuação tanto na área de combustíveis fósseis, como de energias renováveis. Listo, a seguir, os principais temas acompanhados pela Embaixada:

45. Exploração de petróleo e gás: A Petrobras participou, até o início de 2014, das atividades de exploração de lotes petrolíferos. A atuação do Posto para apoiar a empresa, que enfrentou dificuldades administrativas junto às autoridades locais, impediu a perda dos direitos de exploração e permitiu-lhe vender seus ativos à China National Petroleum Corporation (CNPC) por USD 2,6 bilhões.

46. Gasoduto Sul Peruano: Consórcio com participação majoritária da Odebrecht (75%) atua na construção de um dos maiores projetos de infraestrutura energética do país: o Gasoduto Sul Peruano. Promessa de campanha do Presidente Humala, o gasoduto é aguardado com grandes expectativas pela região sul do país, que aposta na conformação de um novo núcleo de desenvolvimento com a instalação de um polo petroquímico, possivelmente pela empresa Braskem.

47. Acordo Energético: O Posto também fez seguimento do projeto da Central Hidrelétrica de Inambari, em apoio ao escritório da Eletrobrás em Lima, que tem interesse na obra. O projeto não recebeu a concessão definitiva para início das obras, diante da resistência de algumas lideranças locais da região de Puno. Vale mencionar que Inambari era ícone de acordo energético bilateral assinado em 2010, que recentemente recebeu parecer desfavorável do Congresso peruano.

MEIO AMBIENTE

48. Durante minha gestão, a Embaixada não apenas acompanhou os assuntos de caráter estritamente ambiental, como também buscou analisar as interfaces do tema com as áreas de infraestrutura e de energia. Sumarizo, na sequência, as principais atividades da Embaixada no setor de Meio Ambiente:

49. Recursos hídricos: Sublinho avanço da cooperação no setor hídrico com a assinatura de Memorando de Entendimento entre a Agência Nacional de Águas (Brasil) e a Autoridade Nacional de Água (Peru).

50. Registre-se, igualmente, a reativação do Grupo de Cooperação Ambiental Fronteiriça Brasil-Peru (GCAF) e a conclusão do projeto de cooperação trilateral (Brasil-Peru-Alemanha) para o estabelecimento do Centro de Tecnologias Ambientais, inaugurado em Lima em março de 2015.

51. COP-20: Durante o período da COP-20 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada no Peru em dezembro/2014), foram coordenadas ações da

Embaixada para garantir a participação da delegação brasileira, que contou com mais de 400 pessoas. À margem das negociações, foi assinado Memorando de Entendimento entre os Ministérios de Meio Ambiente do Brasil e Peru, pela Ministra Izabella Teixeira e pelo Ministro Manuel Pulgar-Vidal. O Posto também acompanhou as negociações sobre clima em outros foros incluindo reuniões organizadas pela Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) e pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

52. Na área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), a Embaixada buscou manter contato constante tanto com as autoridades governamentais pertinentes, como com a comunidade científica. As principais atividades realizadas durante minha gestão contemplaram:

53. Em 2012, foi realizada a primeira reunião da Subcomissão de Ciência e Tecnologia, que definiu as diretrizes de trabalho conjunto. Nos anos seguintes, foram avaliadas as linhas então estabelecidas por ocasião de visita ao Peru do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp (outubro/2013) e do I Seminário Binacional de Cooperação em CTI (dezembro/2014).

54. Brasil e Peru capitanearam importante pleito junto ao ICANN, órgão de registro de domínios de Internet, contrário ao registro do domínio digital ".amazon" pela empresa Amazon. O pleito evoluiu para concertação regional no âmbito da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), permitindo convencer o ICANN sobre a preservação do uso do domínio para os países amazônicos.

DEFESA

55. Quando assumi o Posto, em julho de 2011, o Peru presidia o Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS). Pude acompanhar duas reuniões ministeriais do CDS, em 2011 e 2012, ambas com a participação do Ministro da Defesa, Embaixador Celso Amorim. Em 2011, à margem do CDS, o Ministro Amorim encontrou-se, sucessivamente, com seu então homólogo local e com o Presidente Ollanta Humala. Um dos principais resultados foi a lavratura de Declaração Conjunta dos Ministros da Defesa.

56. Pelo lado peruano, dois Ministros da Defesa visitaram o Brasil: Alberto Otárola, em fevereiro/2012, ocasião em que foi recebido pela Sra. Presidenta da República, e Pedro Cateriano, em dezembro/2012.

57. Cabe recordar a retomada dos encontros do Mecanismo "2+2" (Vice-Ministros de Relações Exteriores e Defesa), que não se reunia desde 2009. A III Reunião do Mecanismo teve lugar nesta capital em agosto/2013.

58. Nos últimos quatro anos, intensificou-se a cooperação militar acadêmica, com a presença de cerca de oitenta militares brasileiros no Peru, estudando ou lecionando nas academias das Forças Armadas. Verificou-se, ainda, fluxo de comunicação entre os Ministérios da Defesa dos dois países no marco de operações como a Ágata. O setor de

acompanhamento dos assuntos de defesa e de combate ao narcotráfico muito se beneficiou com a perfeita integração das adidâncias à equipe da Embaixada.

59. Cabe registrar que, com a posse de Ollanta Humala, em julho/2011, o Peru passou a exigir que negociações de produtos de Defesa ocorressem por meio de contratos "Governo-a-Governo". Em novembro/2013, após intenso processo de negociação, foi possível acordar padrão de contrato "Governo-a-Governo" que atende às exigências legais brasileiras.

60. Outro resultado concreto que se pôde alcançar nos últimos anos foi a promulgação, em outubro/2013, do Acordo-Quadro de Cooperação em Defesa Brasil-Peru, firmado em novembro/2006. Um dos principais temas em pauta é o desenvolvimento do Sistema de Vigilância Amazônica e Nacional do Peru (SIVAN) e sua integração ao SIVAM/SIPAM brasileiro.

61. No âmbito do processo de reaparelhamento das Forças Armadas do Peru, busquei apoiar empresas brasileiras em seus contatos comerciais com as autoridades locais de Defesa.

COOPERAÇÃO CONTRA O NARCOTRÁFICO

62. O Peru é o maior produtor mundial de cocaína, à frente da Colômbia e da Bolívia. O Brasil é entreposto para distribuição da cocaína peruana para mercados tradicionais, principalmente Europa, e vem ganhando relevância também pelo consumo. Suspeita-se, ainda, de crescente participação de criminosos brasileiros no mosaico de quadrilhas que operam o lucrativo negócio no país. Além do tráfico pelos 2.850 mil quilômetros da fronteira comum, ou pelo território boliviano, a utilização crescente da via aérea é também motivo de preocupação das autoridades locais.

63. Mantive rotina constante de reuniões com autoridades locais e estrangeiras acreditadas no Peru para tratar do tema. O assunto foi abordado, ainda, em visitas de alto nível de autoridades brasileiras ao Peru, incluindo a da Presidenta Dilma Rousseff e a do Ministro José Eduardo Cardozo, e de autoridades peruanas ao Brasil. Entre os encontros realizados no decurso de minha gestão, destaco a primeira reunião trilateral Brasil-Peru-Bolívia em matéria de combate ao narcotráfico, em novembro/2012. Participei, em La Paz, da segunda reunião, em fevereiro/2013.

64. Sob o amparo do "Convênio de Cooperação Interinstitucional entre a Polícia Federal do Brasil e a Polícia Nacional do Peru", assinado em 2009 e renovado em 2013, foram realizadas cinco operações policiais conjuntas na região do Trapézio Amazônico, com apreensão de centenas de toneladas de entorpecentes e insumos químicos e destruição de laboratórios clandestinos. Destaco, a propósito, o relevante papel desempenhado pelos adidos da Polícia Federal a esta Embaixada.

TEMAS SOCIAIS

65. A experiência do Brasil no desenvolvimento de tecnologias sociais oferece boas possibilidades de intercâmbio. Há no Peru expectativas não atendidas neste tema e a percepção do governo local é a de que é preciso avançar.

66. A Embaixada do Brasil em Lima participou ativamente da articulação e do apoio ao intercâmbio de visitas de autoridades governamentais e representantes institucionais, além da organização de eventos bilaterais e do apoio a atividades de cooperação. O chefe do Posto reuniu-se em diversas ocasiões com os titulares dos Ministérios peruanos da Saúde, do Trabalho, e do Desenvolvimento Social, além do Presidente da Comissão de Saúde e População do Congresso.

67. A cooperação em temas de saúde é hoje uma das mais dinâmicas da pauta bilateral. Com base no Memorando de Entendimento firmado pelos dois Ministros da Saúde (abril/2013), a agenda atual envolve a troca de informações e boas práticas, transferência tecnológica, intercâmbio institucional, capacitação técnica e investimentos privados.

68. Exemplos desta cooperação incluem: tratamento e prevenção do câncer; criação de bancos de leite humano (BLH) no Peru; capacitação técnica e acadêmica promovida pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) com o "Instituto Nacional de Salud" (INS); e o desenvolvimento, no Peru, de programas análogos aos do Brasil, tais como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e o "Farmácias Inclusivas". Registre-se, ainda, projeto de investimento privado da empresa brasileira Salog para criação de um "cluster" de empresas de saúde, em análise pelas autoridades peruanas.

69. A Embaixada articulou o diálogo, visitas e missões oficiais também em temas como Trabalho, Povos Indígenas e Desenvolvimento Social, incluindo: assinatura de Memorando de Entendimento entre os Ministérios do Trabalho dos dois países, por ocasião da visita da Presidenta Dilma Rousseff a Lima (novembro/2013); encontros entre os Ministros da Saúde, Alberto Tejada e Midori de Habich, com o Ministro Alexandre Padilha (Rio de Janeiro, outubro/2011 e Brasília, abril/2013); duas visitas da Primeira-Dama, Nadine Heredia, ao Brasil: em agosto/2012, com a Ministra de Desenvolvimento e Inclusão Social (MIDIS), Carolina Trivelli; e em maio/2014, à FIOCRUZ, ao Instituto Nacional do Câncer (INCA) e ao Instituto Lula (2014).

70. A Embaixada participou também da organização de missões como a do Ministério da Saúde peruano a São Paulo, para conhecer o SAMU (novembro/2011); do MIDIS a Brasília para intercâmbio nas áreas de desenvolvimento social (dezembro/2011); da Secretaria-Geral da Presidência da República a Lima (julho/2013) para conhecer a experiência peruana na regulamentação da Convenção 169 da OIT (sobre consulta prévia a povos indígenas em projetos de infraestrutura) e estudar cooperação a partir da experiência de diálogo social desenvolvida pelo Brasil; e da Ministra-Chefe da Secretaria de Promoção de Políticas de Igualdade Racial (SEPPIR), Luiza Bairos, a Lima (abril/2014).

71. A Embaixada recebeu diversas missões técnicas da FIOCRUZ ao Peru, inclusive chefiadas pelo presidente da instituição, para prestar cooperação em medicamentos tuberculostáticos e antimaláricos, na implementação de curso de mestrado em Saúde Pública e de bancos de leite humano (BLH). O tema dos BLHs propiciou dois convites

à Embaixada para audições no Congresso peruano, além de entrevistas a grandes veículos de imprensa.

72. A Embaixada atuou, ainda, na coordenação a doação de medicamentos do Brasil ao Peru em caráter humanitário; a representação brasileira na Reunião Regional Americana da OIT; a assinatura de Memorando de Entendimento entre a FUNAI e o Ministério da Cultura do Peru; entre outros marcos de cooperação.

CULTURA, EDUCAÇÃO, E PROMOÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

73. Ao longo de minha gestão, estimei a realização de eventos, exposições e publicações para difundir os diferentes aspectos da cultura brasileira, valorizando elementos de proximidade com a cultura peruana. Procurei, igualmente, promover a conexão da difusão cultural com outros eixos das relações bilaterais, observando elementos como a integração amazônica, a cooperação transfronteiriça e a história da América do Sul.

74. A programação do Setor Cultural também procurou associar-se a temas conjunturais e a oportunidades surgidas no cenário do país. Explorei atividades e publicações relacionadas à realização da Copa do Mundo em 2014, à reunião da COP-20, e à participação em festivais e eventos que homenagearam o Brasil.

75. A área de maior densidade na cooperação educacional é a do ensino superior, que procurei intensificar. O Peru é o segundo maior país de origem de bolsistas do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). A Embaixada atua na divulgação de oportunidades de estudo no Brasil, incluindo carreiras de graduação (PEC-G) e programas de bolsas do Governo peruano e da Organização dos Estados Americanos (OEA). A importância da área está na cooperação para a formação de mão-de-obra qualificada e na expansão do conhecimento sobre o Brasil por parte dos estudantes de intercâmbio.

76. Realizaram-se nos últimos anos missões preparatórias à III reunião da Comissão Mista, no Peru em março/2012 e no Brasil em novembro/2012. Visitas de vice-ministros de ambos os países também procuraram levantar temas de interesse em áreas como gestão escolar, educação básica, materiais pedagógicos, educação indígena, profissional e tecnológica.

77. O principal instrumento da promoção da língua portuguesa em Lima é o Centro Cultural Brasil-Peru (CCBP). O aprendizado da língua é condição básica para os que buscam oportunidades de estudo e trabalho qualificado no Brasil, ou em empresas brasileiras com atuação no Peru. Atualmente cerca de 900 peruanos realizam estudos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira no CCBP, cuja nova sede, inaugurada em 2012, recebe eventos e exposições, e reúne o maior acervo de publicações de língua portuguesa no país.

COOPERAÇÃO ESPORTIVA

78. A área esportiva tem tido maior densidade nos últimos anos. A realização no Brasil da Copa do Mundo da FIFA, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, ensejou inclusão mais frequente desta temática na agenda bilateral. Nesse sentido, organizou-se nos jardins da Embaixada, com apoio de patrocinadores e da EMBRATUR, grande evento por ocasião da partida inaugural da Copa do Mundo, com presença de 1.600 pessoas.

79. Tratei com o atual Prefeito de Lima, Luis Castañeda, em audiência recente, a possibilidade de intercâmbio de boas práticas para a organização dos Jogos Panamericanos de 2019, em Lima.

80. A Embaixada acompanha também a preparação de delegação peruana aos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, previstos para outubro/2015, em Palmas-TO.

INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA

81. A integração fronteiriça, sobretudo no que se refere à articulação de cadeias produtivas, pode ser uma manancial de oportunidades para empresas e investidores brasileiros. Nos encontros que mantiveram ao longo dos últimos quatro anos, os Presidentes Dilma Rousseff e Ollanta Humala sempre assinalaram a prioridade conferida ao tema na pauta bilateral. A Comissão Vice Ministerial de Integração Fronteiriça (CVIF), com vários grupos de trabalho, é o principal foro de tratamento do tema.

82. Acordo para criação da Zona de Integração Fronteiriça Brasil-Peru (ZIF), assinado em dezembro/2009, previa a elaboração conjunta de planos operativos para o desenvolvimento da região. A consultora espanhola EPYPSA, contratada pela Corporação Andina de Fomento (CAF) para elaborar os planos para o Setor Sul da ZIF, concluiu estudos em janeiro/2015, os quais aguardam aprovação pelos Vice-Chanceleres.

83. O projeto de cooperação "Fortalecimento das Capacidades em Microfinanças" reúne "Banco de la Nación" e Caixa Econômica Federal. Há interesse do banco peruano em desenvolver iniciativas como a "Agência Barco" e o programa de atendimento em casas lotéricas, que podem favorecer a "bancarização" dos povoados mais isolados da fronteira.

84. Avanço promissor foi a elaboração, durante a IV reunião da CVIF (agosto/2013), de plano de ação pelo Grupo de Trabalho de Saúde na Fronteira, e do Subgrupo de Educação.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

85. Atualmente há, entre Brasil e Peru, catorze projetos de cooperação em execução, nove em negociação e diversos outros já concluídos. Os projetos em execução abrangem as áreas de saúde, agricultura, meio ambiente, aquicultura, energia, mapeamento geológico, desenvolvimento social, trabalho, e comunicações. Trata-se de mais extensa lista de cooperação técnica prestada pelo Brasil na América do Sul.

86. Desde que assumi o Posto, venho reiterando a importância da cooperação técnica bilateral como sinal do compromisso do Brasil em apoiar o governo peruano na estruturação institucional do poder público. Tenho procurado enfatizar que o custeio dessa cooperação deve caber cada vez mais ao lado peruano, tendo em conta o aumento significativo de sua capacidade orçamentária, dentro do princípio do equilíbrio das relações bilaterais. Tenho, por outro lado, procurado estimular a Agência Brasileira de Cooperação e a sua congênere local, APCI, a explorar a possibilidade de ampliar a cooperação trilateral recebida e estudar projetos em que Brasil e Peru possam levar conhecimento e experiência a terceiros países, principalmente na América do Sul.

ASSUNTOS CONSULARES

87. A Embaixada conta com jurisdição sobre praticamente todo o território peruano, com exceção do departamento de Loreto, no qual funciona Repartição consular de carreira (Consulado em Iquitos). O Posto realiza exercício permanente de avaliação dos procedimentos seguidos na área consular, de forma a permitir a otimização do uso dos recursos disponíveis e o aperfeiçoamento da prestação dos serviços. Foi apresentada ao Itamaraty, em 2013, proposta de revisão e ampliação da rede consular brasileira, a fim de facilitar a prestação de assistência a brasileiros no interior do país. Essa proposta tem como pontos fundamentais a transformação do Consulado em Iquitos em Vice-Consulado, subordinado à Embaixada, e a criação do Vice-Consulado em Puerto Maldonado.

88. Havia, em março/2015, 2.805 nacionais brasileiros regularmente registrados junto às autoridades competentes locais. Eram 35 os brasileiros detidos na jurisdição da Embaixada, em 04/06/2015, em sua grande maioria por delitos relacionados ao narcotráfico (31 casos). Os principais locais de detenção na jurisdição do Posto são Lima, Pucallpa e Puerto Maldonado, que é a primeira capital departamental peruana na rodovia interoceânica.

89. A Embaixada desempenha também funções na área de cooperação jurídica internacional, que tem lugar ao amparo de instrumentos bilaterais (acordo de cooperação jurídica em matéria penal; tratado de extradição; tratado sobre transferência de presos), regionais e multilaterais. Encontram-se em andamento negociações sobre três novos atos bilaterais na matéria: um acordo de cooperação em matéria civil e dois memorandos de entendimento entre o Ministério da Justiça e contrapartes peruanas.

90. Foi também acompanhada pelo setor consular a questão da migração de nacionais haitianos e de outros países para o Brasil, mediante deslocamento pelo território do Peru. Foram realizadas numerosas gestões junto às autoridades peruanas sobre o assunto, a fim de ressaltar a preocupação do Brasil com a preservação dos direitos humanos dos migrantes e a necessidade de combate à atuação de grupos criminosos. Como consequência de reiteradas gestões da embaixada, o governo peruano passou a exigir vistos de nacionais haitianos, a partir de janeiro/2012. Essa medida não foi, entretanto, suficiente para evitar que o fluxo de migrantes irregulares provenientes do Haiti se reduzisse. Registra-se também, desde algum tempo, a presença de migrantes oriundos de países como Senegal, Gana e República Dominicana, entre outros.

91. O Posto desempenha também funções relacionadas ao serviço eleitoral. Responsabilizou-se, dessa forma, pela organização das votações nas eleições presidenciais de 2014. Apoiou, também, missões de cooperação no âmbito eleitoral, como no caso da visita a Lima do Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministro Dias Toffoli, em 2014.

PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

92. Menção final cabe à reavaliação dos valores de mercado dos imóveis da Embaixada. Tanto a Chancelaria como a Residência da Embaixada do Brasil em Lima são próprios nacionais. A Chancelaria, com área construída de 1980 m², ocupa um quarteirão de 10.000 m² no bairro de Miraflores, o mais valorizado de Lima. A Residência situa-se em bairro de prestígio, mas distante de Miraflores, fato que, aliado ao intenso tráfego de Lima, dificulta o deslocamento para a Chancelaria. Ocupa terreno de 2.600 m², com área construída de pouco mais de 1.000 m².

93. Ambos imóveis estavam inscritos no Patrimônio da União por seus valores históricos de aquisição. Em 2013, determinei a contratação de um avaliador oficial para efetuar uma atualização de seus valores de mercado. O valor da Chancelaria passou, assim, de USD 750 mil para USD 24,3 milhões, e o da Residência de USD 1 milhão para USD 5,4 milhões, procedendo-se à devida atualização nos registros do Patrimônio da União.

SEÇÃO II - PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS:

94. A instabilidade das lideranças institucionais peruanas terá sido a principal dificuldade para o bom andamento das gestões da Embaixada. Os Ministérios da Saúde e do Desenvolvimento e Inclusão Social, por exemplo, somaram cada um três titulares desde julho de 2011, quando se iniciou o governo Humala. Isto obriga à constante retomada dos temas, cabendo à Embaixada, com frequência, o papel de atualizar as autoridades sobre projetos tocados com administrações anteriores, o que pode despertar suscetibilidades.

95. Em relação ao conjunto da sociedade peruana e aos seus formadores de opinião, um dos principais obstáculos com que a embaixada se defronta é a percepção superficial que se tem do Brasil (aqui referido como o "País Carioca"), construída a partir da visão importada da Europa e dos EUA, defasada no tempo e confundida pela pauta das agências de notícias e pela replicação acrítica do que publica a imprensa brasileira. As telenovelas brasileiras, com enorme audiência aqui, temperam em parte, pelo que valem, essa percepção enviesada.

96. Com relação ao papel das empresas brasileiras no Peru, pesquisa encomendada em 2013 pela Embaixada em parceria com a Câmara de Comércio Peru-Brasil (CAPEBRAS), junto a formadores de opinião, revelou que, para a maioria dos entrevistados, o investidor brasileiro é considerado "pouco transparente", "impositivo" e "culturalmente distante", e o País um parceiro comercial de "difícil acesso".

97. Além de trabalhar intensamente com a CAPEBRAS e com o Grupo Brasil para reverter essas percepções, procurei, igualmente, desfazer visões distorcidas em relação

ao MERCOSUL e a suposto protecionismo por parte do Brasil, destacando o progressivo equilíbrio na balança comercial e a desgravação total dos produtos peruanos no mercado brasileiro desde janeiro/2012.

98. Ainda na área comercial, há ênfase da parte peruana em temas sanitários e fitossanitários, em consonância com a preocupação do governo Humala de diversificar sua oferta exportadora. Os ministros peruanos destacaram também a importância de se melhorar a infraestrutura aduaneira na fronteira com o Acre, fomentando, assim, o comércio pela Rodovia Interoceânica.

99. O Peru demanda maior agilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) na tramitação de pedidos de Análise de Risco de Praga (ARPs) para seus produtos agrícolas e alimentos processados. O governo peruano tem buscado "trade-offs" com as demandas brasileiras, como, por exemplo, o nosso interesse em ampliar o acesso de carne bovina desossada e obter liberação para carne suína.

100. Entre os desafios enfrentados na área de infraestrutura, registro resistência inicial ao projeto ferroviário, vocalizada pela Chancelaria peruana. O desconforto dissolveu-se gradualmente, após a visita da Presidenta Dilma Rousseff em 2013, quando reafirmou a prioridade para a integração física e energética. Sem embargo, creio que a falta de planejamento estratégico neste país, herança do período fujimorista, continuará gerando hesitações nos escalões decisórios do governo local.

101. Meu sucessor certamente enfrentará, na condução do tema da interconexão ferroviária Brasil-Peru, desafios que envolvem o aumento da complexidade técnica das discussões e a necessidade de buscar convergência entre os interesses das partes brasileira, peruana e chinesa.

102. A cooperação Brasil-Peru contra o narcotráfico pode ser ampliada, sobretudo diante da dimensão que o problema tem tomado. Cabe advertir, no entanto, que o desejável objetivo da integração de cadeias produtivas nas fronteiras poderá incrementar o tráfico de drogas e insumos químicos, além de outros delitos como o contrabando e o tráfico de pessoas.

103. Entre os desafios para a integração fronteiriça incluem-se: a mineração ilegal em regiões como Madre de Diós, que pode alcançar a fronteira com o Brasil e gerar danos ambientais; o frequente incumprimento, pela polícia peruana, do acordo firmado para o trânsito de veículos particulares pela fronteira; e a necessidade urgente de implementação da integração virtual das aduanas (controle fronteiro integrado).

104. Os temas sociais são, assim como a educação e a segurança, alvo preferencial das críticas da oposição local, por seu apelo midiático e por estarem entre as áreas em que o governo Humala frustrou expectativas. Além disso, o tratamento das questões ligadas aos povos indígenas é no Peru tão desafiador quanto o é no Brasil. E no que se refere ao estabelecimento de indústrias farmacêuticas brasileiras, houve dificuldades relacionadas ao "lobby" local de importadores de medicamentos.

105. Entre os principais desafios às atividades de cooperação técnica estão as restrições orçamentárias que a ABC vem enfrentando e a necessidade de maior

engajamento das instituições executoras em impulsionar as atividades previstas nos projetos dos quais são partícipes, sob pena de frustração de expectativas.

106. Entre as dificuldades enfrentadas pelo Setor Consular, observo que a prestação de assistência a nacionais brasileiros no interior do país é dificultada por questões de natureza prática e logística; que há dificuldades, pelas autoridades brasileiras, de cumprimento de prazos previstos no tratado bilateral de extradição; e que a assistência consular a presos envolve algumas exigências estabelecidas pela legislação local que dificultam a aplicação de mecanismos como a transferência de pessoas condenadas, permitida por tratado bilateral, e a saída antecipada de detentos estrangeiros, prevista em lei interna peruana.

SEÇÃO III - RECOMENDAÇÕES AO FUTURO CHEFE DO POSTO:

107. O desafio de contrabalançar o noticiário "negativo" e as ideias preconcebidas sobre a imagem das empresas brasileiras pode ser enfrentado com investimentos em programas multissetoriais de melhoria da imagem: promoção cultural e educacional, difusão de conhecimento sobre aspectos positivos de nossa realidade, estratégias de comunicação focando a qualidade do investimento brasileiro, etc. Esse programa deve ser coordenado com a CAPEBRAS e o Grupo Brasil, entidades parceiras indispensáveis. Em paralelo, recomendo vivamente a continuidade do diálogo com as forças políticas, particularmente nesse período pré-eleitoral, tendo sempre presente a questão da imagem.

108. Continuar insistindo na linha de que o Plano Nacional de Diversificação Produtiva terá maiores chances de êxito através da integração de cadeias produtivas com o Brasil, que detém a maior e mais diversificada economia da região. O PNPD poderá abrir oportunidades a empresas e investidores brasileiros.

109. Na área comercial, recomenda-se atenção às negociações pendentes do ACE-58. Em especial as que se referem a garantir que os produtos da Zona Franca de Manaus gozem das preferências tarifárias do Acordo - o que representaria igualdade de condições com acordos assinados pelo Peru com outros parceiros e que se reveste de importância fundamental para a viabilidade econômica do Eixo multimodal amazônico. Ainda no âmbito do ACE-58, recomenda-se defender a sua ampliação temática para inclusão dos temas de comércio de serviços, facilitação de comércio e compras governamentais; além de trabalhar para que a desgravação dos produtos brasileiros se conclua antes do prazo previsto, de 2019.

110. Ainda no âmbito do comércio e dos investimentos, recomenda-se ao futuro chefe do Posto divulgar as vantagens da proposta brasileira para um Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), continuar as gestões para que a Superintendência Nacional de Bancos e Seguros (SBS) estabeleça, adequadamente, a classificação de risco do Brasil, e para que a regulamentação da Lei de Contratações do Estado deixe de discriminar as empresas brasileiras.

111. Na agenda ambiental, gestões para a ratificação da Convenção de Minamata sobre Mercúrio, tão logo seja o texto também ratificado pelo Brasil, poderá constituir novo eixo a ser explorado por meu sucessor para a preservação dos recursos hídricos e a redução da contaminação das bacias hidrográficas no Brasil, que se encontram a jusante.

112. Para o fortalecimento da cooperação em Ciência e Tecnologia, recomenda-se envolver o setor empresarial para participar dos eventos da área, como o II Seminário Binacional planejado para 2015, com o intuito de criar sinergias e possibilidades de financiamento.

113. A entrada em funcionamento da Agência de Compras das Forças Armadas do Peru, em 2014, pode representar caminho a ser explorado pelas empresas brasileiras para otimizar seus contatos com o governo local e viabilizar futuras transações comerciais. Sugiro continuar o processo de aproximação com essa agência, com vistas a estabelecer diálogo e cooperação com a Secretaria de Produtos de Defesa do Ministério da Defesa no Brasil.

114. Para buscar soluções regionais para a questão do narcotráfico, recomendo: uma maior priorização de recursos humanos e logísticos pelo governo brasileiro, um maior conhecimento sobre o funcionamento do comércio de drogas e de como o narcotráfico se articula à problemática fronteiriça, além da coordenação com outros países da região (especialmente a Bolívia). Sugere-se insistir no aumento da cooperação entre a DEVIDA e a SENAD e entre a Polícia Nacional do Peru e o Departamento de Polícia Federal.

115. Entre as recomendações para o próximo Chefe do Posto na área de integração fronteiriça, resalto: continuar conferindo prioridade à CVIF (cuja próxima reunião ocorrerá em 7 de julho próximo); reforçar os comitês de municípios de fronteira; ter atenção à entrada em vigor de protocolo ao Acordo de Serviços Aéreos (ASA) Brasil-Peru, em que falta apenas a assinatura da parte peruana; reiterar a importância da retomada dos voos transfronteiriços; e trabalhar para a materialização dos planos operativos da Zona Central e Zona Norte da ZIF. A Embaixada deve, ainda, continuar chamando a atenção para a necessidade de implementação do acordo sobre tarifas domésticas para o "roaming" fronteiriço. O mesmo vale para a conexão de fibra ótica na fronteira entre Assis Brasil e Iñapari.

116. A cooperação com o Peru em temas sociais poderá ganhar impulso no ano final do governo Humala. O Ministério de Economia e Finanças promete destinar expressivo volume de recursos públicos a infraestruturas sociais, como parte do pacote fiscal para reativar a economia.

117. A ida a Brasília do Ministro de Saúde do Peru, em novembro de 2015 (por ocasião da II Conferência Global sobre Segurança Viária), será oportunidade para promover encontro com seu homólogo brasileiro e avançar nesta importante área de cooperação.

118. O projeto de investimento privado da empresa brasileira Salog, de criação de um "cluster" de empresas de saúde no Peru, poderá se beneficiar do contínuo apoio institucional da Embaixada. Além de atender à política peruana de diversificação produtiva, o projeto tem apoio da presidência da FIOCRUZ, ao viabilizar maior transferência tecnológica.

119. Outros temas de cooperação social com boas perspectivas incluem: políticas integradas de saúde nas regiões de fronteira; estreitamento das relações entre a FUNAI e

o Ministério da Cultura do Peru; e o diálogo entre os Ministérios do Trabalho em assuntos como acidentes laborais, combate ao trabalho infantil e escravo e qualificação em instituições como o SENAI.

120. O principal desafio na área cultural é a gradual redução da disponibilidade de recursos do Itamaraty para o setor, resultando na descontinuidade de iniciativas importantes e enfraquecendo a imagem positiva do Brasil no Peru, em momento de frequentes menções negativas pela imprensa. Ademais, é ainda limitado o engajamento na promoção cultural por parte das empresas brasileiras que operam neste país.

121. No campo educacional, apesar da densidade de contatos no período de 2012 e 2013, caberá a meu sucessor encontrar formas para promover a retomada dos temas abordados, mas que não chegaram a concretizar-se, em reunião da Comissão Mista de Educação e Cultura (a última foi realizada em 2009).

122. Tema que permanece pendente e que poderá ser explorado por meu sucessor é o da Escola Pública Brasileiro-Peruana, projeto de cooperação na área educacional ao qual a Embaixada dedicou particular empenho. Há projeto não implementado entre as agências de cooperação dos dois países, além da disposição de empresas brasileiras para ajudar.

123. Meu sucessor poderá fazer com que o Centro Cultural Brasil-Peru amplie ainda mais sua contribuição no aprendizado do português. Possíveis avanços incluiriam a publicação de material didático próprio, a competência para certificar ou atestar a qualidade de outros centros de idiomas e a possibilidade de formar professores de língua portuguesa.

124. No que se refere à cooperação técnica, sugiro conferir prioridade a projetos em áreas como: tecnologias sociais, educação, navegação, combate ao crime organizado, agricultura, mineração, e desenvolvimento alternativo.

125. Na área consular, meu sucessor poderia considerar dar seguimento: à prática de identificação de potenciais cônsules honorários em cidades importantes do país; ao acompanhamento da proposta de abertura de Vice-Consulado em Puerto Maldonado; e à alteração do nível da Repartição consular em Iquitos, de Consulado para Vice-Consulado.

126. Poderia ser oportunamente avaliada, conforme, disponibilidade orçamentária, a conveniência da ampliação do número de missões consulares itinerantes e da realização de obras de reforma do setor consular da Embaixada.

127. A realização de reunião bilateral para examinar a aplicação dos acordos vigentes em matéria de cooperação jurídica poderia ser também de grande valia para o setor consular.

128. Por último, tendo presente que a agenda bilateral necessita permanentemente do impulso político, estou convencido de que a principal tarefa de meu sucessor deverá ser a de trabalhar para a realização da visita oficial da nova Chanceler peruana ao Brasil, em preparação da visita oficial do Presidente Ollanta Humala, ainda em 2015.